

OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HEPATITES VIRAIS B E C: AVALIAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Ribeirão Preto – SP – MAIO/2015

Leonardo Feriato Moreira – Universidade de Ribeirão Preto – leoferiatom@yahoo.com.br

Luciana Mazucato Fontes do Patrocínio – Universidade de Ribeirão Preto – lu_mazucato@yahoo.com.br

Silvia Sidnéia da Silva – Universidade de Ribeirão Preto – sssilva@unaerp.br

Edilson Carlos Caritá – Universidade de Ribeirão Preto – ecarita@unaerp.br

Classe: Investigação Científica

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:
Nível Macro: E / Nível Meso: H / Nível Micro: M

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar o desenvolvimento e a avaliação piloto de um objeto de aprendizagem proposto para uso no apoio à educação em saúde no contexto das Hepatites Virais B e C, em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Ribeirão Preto/SP. O Objeto de Aprendizagem (OA) foi desenvolvido por meio de ferramentas computacionais e seu conteúdo contemplou informações sobre a incidência das Hepatites B e C, definiu cada doença, as principais formas de transmissão e prevenção, bem como os locais públicos para realização de exames. A amostra constituiu-se de onze participantes, a avaliação foi quantiqualitativa e a análise dos dados ocorreu por meio do software Excel 2012. Dos resultados, 45,45% da amostra era do sexo feminino e 54,55% masculino, com a maioria possuindo entre 16 e 21 anos. Observa-se que a maioria inferiu notas 4 e 5 para todos os quesitos da avaliação quantitativa do OA e relatou, no âmbito qualitativo, sua importância para a prevenção das Hepatites Virais B e C. Concluiu-se que o OA foi avaliado positivamente quantitativa e qualitativamente, sendo referenciado como uma ferramenta relevante para prevenção das Hepatites Virais B e C.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Objeto de Aprendizagem; Educação em Saúde; Hepatite B; Hepatite C.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo apoio financeiro, por meio de bolsa PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Processo nº 126984/2014-0.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Secretaria de Saúde e da Educação do Estado de São Paulo (2015) as Hepatites Virais são inflamações do fígado causadas por diferentes tipos de vírus. Cada uma recebe em seu nome a letra correspondente ao vírus que a originou: hepatite A, hepatite B, hepatite C, hepatite D e hepatite E. As hepatites podem ser diferentes na forma de transmissão e nos danos que causam à saúde. Tratam-se de doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas quando aparecem podem ocorrer cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjôo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras (BRASIL, 2015).

A hepatite B é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite B (HBV), conhecida anteriormente como soro-homóloga. O agente etiológico é um vírus *Deoxyribonucleic Acid* (DNA), hepatovírus da família Hepadnaviridae, podendo apresentar-se como infecção assintomática ou sintomática. Em pessoas adultas infectadas com o HBV, 90 a 95% se curam; 5 a 10% permanecem com o vírus por mais de seis meses, evoluindo para a forma crônica da doença (BRASIL, 2005).

A hepatite C é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite C (HCV), conhecida anteriormente por “hepatite Não A Não B”, quando era responsável por 90% dos casos de hepatite, transmitida por transfusão de sangue, sem agente etiológico reconhecido. O agente etiológico é um vírus RNA, da família Flaviviridae, podendo apresentar-se como uma infecção assintomática ou sintomática. Em média, 80% das pessoas que se infectam não conseguem eliminar o vírus, evoluindo para formas crônicas. Os demais 20% conseguem eliminá-lo dentro de um período de seis meses do início da infecção (BRASIL, 2005).

Os governos, em todas as esferas, promovem campanhas para prevenir e esclarecer sobre essas doenças, porém, a maioria, somente em datas comemorativas ou eventos pontuais e assim, muitas vezes, a população não é envolvida num processo contínuo de prevenção e promoção.

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, no período de 2000 a 2011, os óbitos atribuídos por causa básica ou associados às hepatites virais, totalizam 30.931 de hepatite C e 9.659 óbitos de hepatite B (BRASIL, 2014).

Em Ribeirão Preto foram diagnosticados, em média, 440 casos anuais de hepatites virais B ou C, entre 2007 e 2009, e os óbitos relacionados às hepatites virais no período de 2000 a 2012 totalizaram 201, sendo em 2012 registrados 28 óbitos (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, 2015; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RIBEIRÃO PRETO, 2015).

Frente aos dados do morbimortalidade apresentados, cientes que as hepatites B e C são doenças que podem ser evitadas por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, evidencia-se a necessidade de ações e instrumentos que viabilizem o conhecimento dessas patologias, nas mais diversas formas de mídias.

A utilização de conteúdos educacionais digitais multimídias, no contexto da promoção de saúde e prevenção de doenças, pode representar fatores de motivação, de facilitação de aprendizagem e servir como complementação de temas já abordados, pois os recursos multimídias de ensino-aprendizagem têm a característica de prender a atenção dos sujeitos que o utilizam, fazendo com que haja uma maior concentração durante o estudo e/ou aprendizagem.

Cabe ressaltar ainda que, segundo Tanaka et al. (2010), o uso da informática como instrumento no processo ensino-aprendizagem vem ocorrendo de maneira expressiva nas instituições de ensino superior. Portanto, os diversos cenários de educação, até mesmo no âmbito da educação em saúde, devem experimentar o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Desta forma, entende-se que, contemporaneamente, a TIC é utilizada para várias tarefas no cotidiano das pessoas, inclusive, no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, considerando as taxas de incidência de

hepatites virais B e C, no Brasil e no mundo, e a prevalência de pacientes crônicos com risco de cirrose e câncer hepático que poderão ir a óbito, se torna necessário analisar o quanto um Objeto de Aprendizagem poderá interferir na prevenção e promoção de saúde sobre as Hepatites Virais B e C.

2 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é apresentar o desenvolvimento e a avaliação piloto de um objeto de aprendizagem proposto para uso no apoio à educação em saúde no contexto das Hepatites Virais B e C, em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Ribeirão Preto/SP.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O OA foi desenvolvido por meio das ferramentas de edição de imagem, vídeo e animação, PhotoScape, Vegas Pro e Blender utilizando as versões gratuitas. Para o tratamento das imagens, cor, brilho e contraste foi utilizado o PhotoScape (Figura 1) que permite ajustar as imagens, conforme necessidades de luz e sombra. Estas imagens foram obtidas de *sites* de imagens públicas e, após os ajustes iniciou-se a criação dos ambientes e das personagens, bem como dos caixas de diálogos e das cenas.

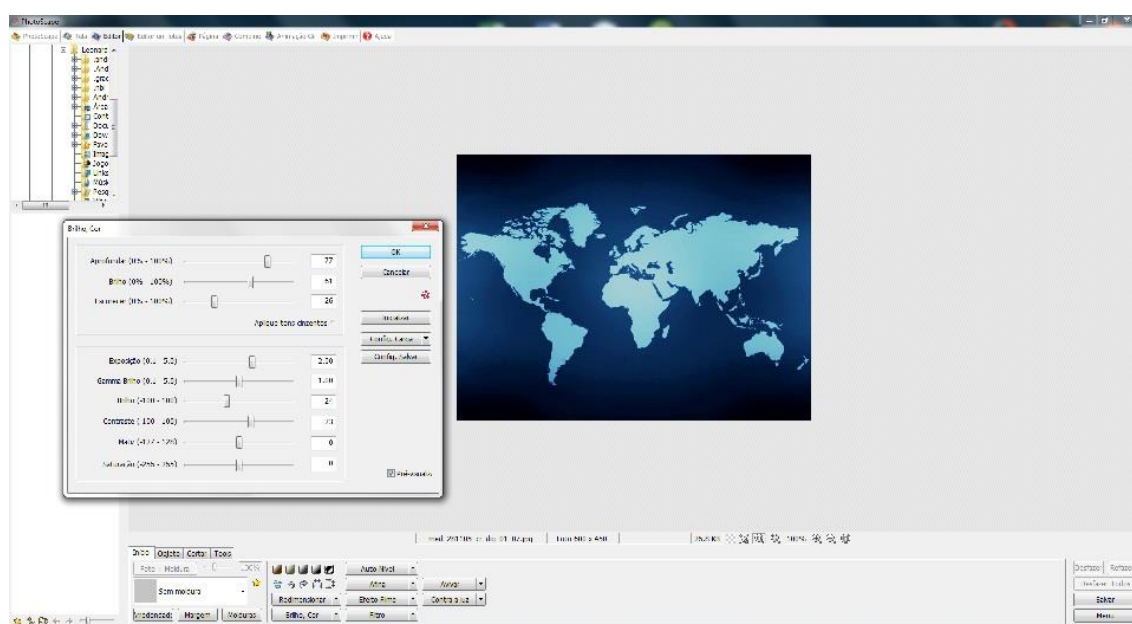


Figura 1 – Ferramenta PhotoScape utilizada para customizar as imagens

A ferramenta Blender (Figura 2) foi usada para a texturização, ambientação e iluminação das cenas e de animações utilizadas no objeto de aprendizagem possibilitando mesclar as imagens e criar a história. Alguns efeitos de luz e de movimentos também foram implementados com a referida ferramenta.

Após a renderização das imagens e das animações usou-se a ferramenta de edição de vídeo Vegas Pro para unir todas as cenas e animações, em ordem cronológica, utilizando a linha do tempo. Ainda por meio da renderização realizaram-se os detalhes finais das edições e a inclusão dos efeitos sonoros e dublagens, observando que os efeitos sonoros foram retirados de *sites* gratuitos.

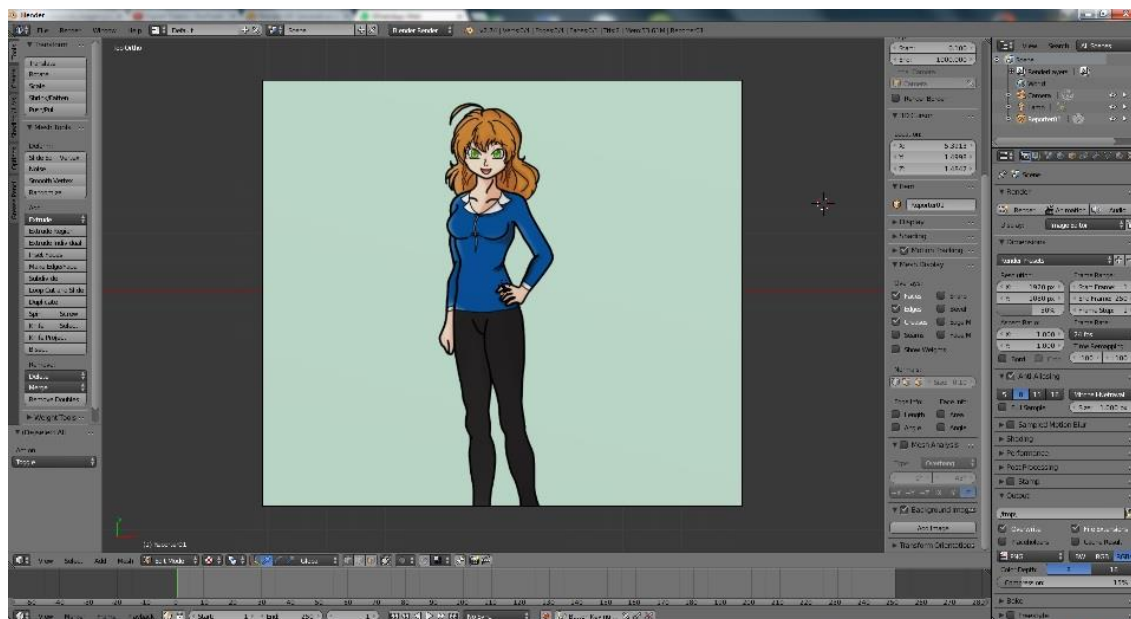


Figura 2 – Ferramenta Blender utilizada para realizar as animações

O áudio foi gravado em um aparelho celular, em ambiente fechado, sendo, posteriormente, tratado para a retirada de ruídos.

Os ajustes de resolução ficaram em 1920 x 1080 pixels e 29,97 *Frames* por segundo “FPS”. O vídeo foi renderizado em formato MP4 Full HD (1080p) e em formato WMV sem perder a resolução ou qualidade de imagem e som para que possa ser reproduzido diretamente em Smart TV.

Nas Figuras 3 e 4 são apresentadas cenas do OA em execução.

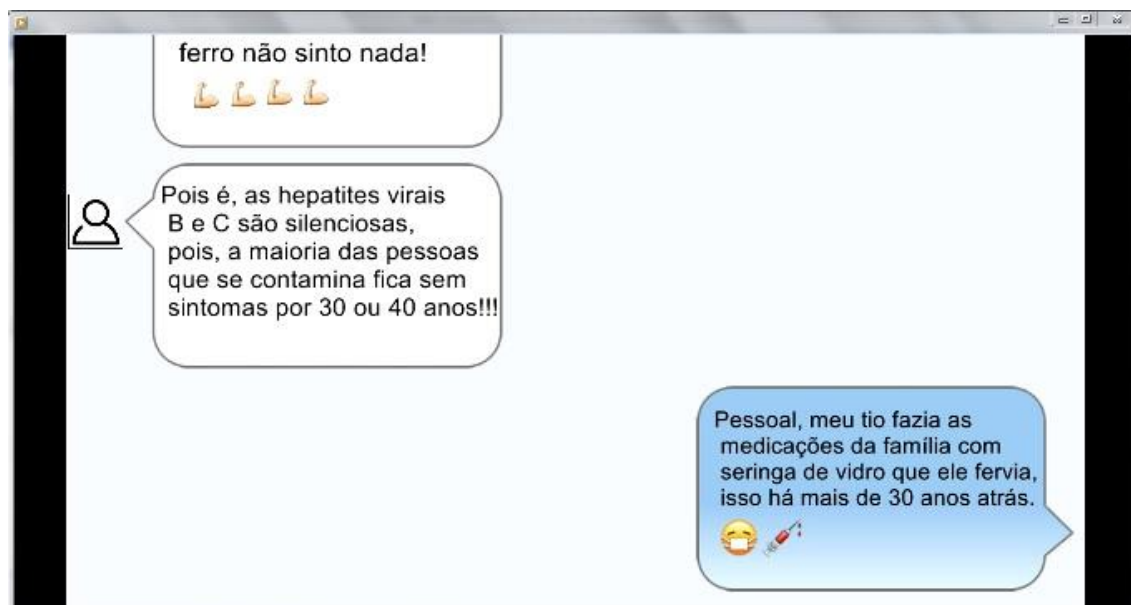


Figura 3 – Tela do OA em execução

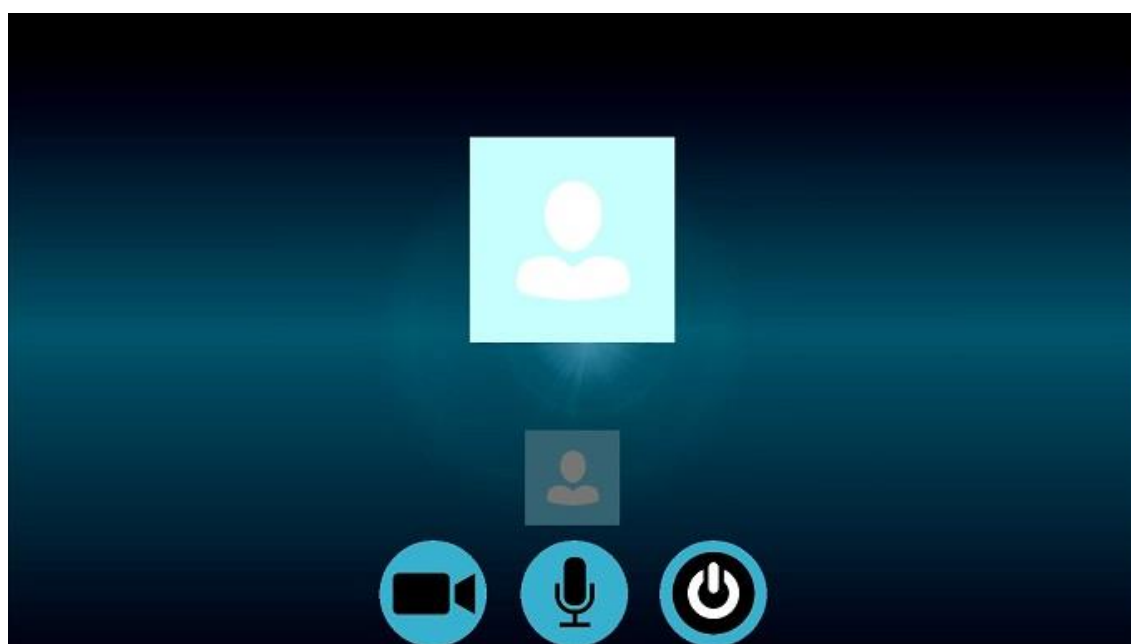


Figura 4 – Tela do OA em execução

A amostra foi composta pela coordenadora do Centro de Testagem e Aconselhamento do Distrito Central do Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo e, por dez pacientes selecionados, aleatoriamente, atendidos nesse serviço, no período de 06 a 17 de abril de 2015, sendo um paciente por dia, totalizando onze participantes, que usaram o OA e responderam a um instrumento estruturado, adaptado de Baruco, Caritá e Silva (2013), formado por 14 questões, sendo 06 relacionadas ao objeto de aprendizagem (escala

Likert das carinhas), 07 referentes aos dados sociodemográficos e uma questão qualitativa onde puderam registrar as sugestões e/ou comentários.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto e aprovado sob o parecer nº 891.952.

Para realização da análise quantitativa os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica do *Microsoft Excel 2012* e analisados por meio da ferramenta “Tabela Dinâmica”, considerando métodos de estatística descritiva, apresentando as frequências relativas. Quanto à análise qualitativa esta ocorreu por meio da análise de conteúdo, pois de acordo com Bardin (1977) apud Campos (2006), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os dados demográficos da amostra, 5 (45,45%) são mulheres e 6 (54,55%) homens, sendo 8 (72,73%) heterossexual, 1 (9,09%) homossexual e 02 (18,18%) não informaram suas orientações sexuais.

A maioria reside na cidade de Ribeirão Preto 9 (81,82%), 01 (9,09%) mora na cidade de Sertãozinho/SP e 01 (9,09%) em Campo Grande/MS.

Na Tabela 1 apresentam-se as idades dos participantes, agrupadas em faixas etárias.

Tabela 1 – Distribuição das idades dos participantes da avaliação, segundo faixa etária

Faixas Etárias	Total	Percentual
16 --- 21	4	36,36%
21 --- 26	1	9,09%
26 --- 31	2	18,18%
36 --- 41	2	18,18%
46 --- 51	1	9,09%
51 --- 56	1	9,09%
Total Geral	11	100%

Fonte: Autoria Própria

Em relação à etnia, 3 (27,27%) são brancos, 3 (27,27%) negros e 5 (45,45%) pardos. Quanto à escolaridade, 5 (45,45%) possuem Ensino

Fundamental completo ou incompleto, 5 (45,45%) têm Ensino Médio completo ou incompleto e 1 (9,09%) Ensino Superior.

Na questão “Você teve alguma dificuldade para entender algum termo utilizado?” 1 (9,09%) atribuiu nota 3 e 10 (90,91%) nota 5. Portanto, é possível afirmar que os termos usados no enredo do OA são compreensíveis para a maior parte dos participantes.

Referente à pergunta “Depois de assistir a mídia você saberá se prevenir contra as hepatites virais B e C?” 10 (90,91%) atribuíram nota 5 e 1 (9,09%) nota 4 e; demonstrando que o OA desenvolvido apoiou, de forma efetiva, no processo ensino-aprendizagem relativo ao tema, promovendo educação em saúde para a amostra selecionada.

Considerando a questão “Esta mídia pôde contribuir para a sua aprendizagem em relação às hepatites virais B e C?” 2 (18,18%) pontuaram nota 4, 8 (72,73%) nota 5 e 1 (9,09%) não respondeu. Apesar de um participante não ter respondido a questão, é possível depreender que a maioria da amostra respondeu que o OA apresenta-se como um subsídio em relação à educação sobre as hepatites virais B e C.

Ratificando os resultados deste estudo, citam-se as considerações de Silveira et al. (2010), que descreveram que os OA proporcionam melhorias no processo de ensino-aprendizagem em educação e saúde, e que a produção de materiais digitais caracteriza-se como alternativa viável para os órgãos públicos por ser descentralizada e pelo baixo custo de recursos tecnológicos necessários. Baruco, Caritá e Silva (2013) afirmaram ainda que o uso da TIC favorece a compreensão da população em relação aos aspectos gerais das doenças.

Ainda corroborando os achados de Alvarez e Dal Sasso (2011), salientaram que os OA são ferramentas poderosas para educadores e que contribuem significativamente para a aprendizagem dos pacientes, profissionais e estudantes.

Quando perguntados “Como você avalia a história (conteúdo) mostrada na mídia?” 2 (18,18%) atribuíram nota 4, 8 (72,73%) nota 5 e 1 (9,09%) não respondeu. Assim, a maioria dos participantes atribuiu nota máxima ao conteúdo do OA, demonstrando que o enredo é interessante e de qualidade.

Na questão “Você acha importante o uso da tecnologia da informação e comunicação?” 10 (90,91%) manifestaram nota 5 e 1 (9,09%) não respondeu, podendo asseverar, que a maioria percebe o mérito do uso de TIC no processo ensino-aprendizagem em saúde, principalmente, no que se refere à promoção de saúde e prevenção de doenças.

Na avaliação qualitativa, como sugestões e comentários dos participantes, enfatizaram a relevância do OA para a temática, destacando-se os relatos “o vídeo é muito interessante e ótimo para muitas pessoas que não tem o conhecimento sobre as hepatites b e c, pois explica de uma forma bem ilustrada e dinâmica”; “adorei, achei muito que é importante pra gente saber a respeito da saúde da gente” e “esse vídeo pode ajudar muitas pessoas se previni”.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados este estudo propiciou maior entendimento acerca das Hepatites Virais B e C, pois o Objeto de Aprendizagem implementado viabilizou aspectos que favoreceram a compreensão do que é cada doença, bem como suas formas de transmissão e prevenção, contribuindo com a promoção da saúde pública, por meio de ações da comunicação.

Conclui-se que o resultado da avaliação quantiqualitativa foi positiva, indicando que o Objeto de Aprendizagem implementado poderá ser utilizado como material de apoio à educação em saúde no contexto das Hepatites Virais B e C pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Ribeirão Preto/SP.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, A. G.; DAL SASSO, G. T. Objetos Virtuais de Aprendizagem: contribuições para o processo de aprendizagem em saúde e enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 707-711, 2011.

BARUCO, A. G.; CARITÁ, E. C.; SILVA, S. S. Avaliação do Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação Continuada por Fisioterapeutas.

19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Salvador/BA, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 24 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

_____. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **DST-AIDS Hepatites Virais** (2015). Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-hepatites-virais>>. Acesso em 20/04/2015.

_____. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais.** Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPOS, C. J. G. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília/DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, Set-Out 2004.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RIBEIRÃO PRETO (CODERP). **Óbitos / Ribeirão Preto (SP) - CID10.** Disponível em: <<http://www.coderp.com.br/cgi-bin/dh?tabnet26/sim/obit2000.def>>. Acesso em 20/04/2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal de Saúde. **Dados Referentes a Óbitos Ocorridos no Município de Ribeirão Preto.** Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauade/vigilancia/vigep/tabnet/i16obitos.php>>. Acesso em 20/04/2015.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação. **Hepatite Viral B.** (2015). Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/docs/hepatite.pdf>>. Acesso em 20/04/2015.

SILVEIRA, D. T.; CATALAN, V. M.; NEUTZLING, A. L.; MARTINATO, L. H. M. Objetos educacionais na consulta de enfermagem: avaliação da tecnologia por estudantes de graduação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto/SP, v. 18, n. 5, p. 1-9, Set-Out 2010.

TANAKA, R. Y.; CATALAN, V. M.; ZEMIACK, J.; PEDRO, E. N. R.; COGO, A. L. P.; SILVEIRA, D. T. Objeto Educacional Digital: avaliação da ferramenta na prática de ensino de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 603-607, 2010.